

## **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES: CONCEPÇÕES E FONTES ACESSADAS PARA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA**

Jamili Vargas Conte Montenário; Guilherme Sacheto Oliveira; Vânia Maria Freitas Bara; Zuleyce Maria Lessa Pacheco; Cristina Arreguy-Sena

*Universidade Federal de Juiz de Fora – jamili.conte@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO:**

O envelhecimento populacional trouxe modificações nos padrões de adoecimento. De uma maneira geral a transição epidemiológica é marcada pela redução de casos de doenças infecciosas e parasitárias e aumento das doenças crônicas degenerativas, entre elas, o câncer. Estimativas apontam que 26 milhões de novos casos de câncer serão diagnosticados no mundo até 2030 e que mais de 50% desses casos ocorrerão entre idosos<sup>1</sup>.

O câncer de próstata destaca-se entre os grupos de neoplasias que mais acometem o sexo masculino pela sua alta incidência, fato intensificado com o fenômeno do envelhecimento populacional capaz de impactar sobre a qualidade de vida bem como do avanço em procedimentos diagnósticos, como a dosagem do Antígeno Prostático Específico<sup>2</sup>, o que justifica a realização de estudos nessa área.

Sabe-se que o controle do câncer de próstata envolve métodos preventivos e de detecção precoce. Para tanto, práticas educativas contínuas e perseverantes devem ser utilizadas periodicamente entre os indivíduos, desde que contemplem os valores pessoais, cultural, educacional, além do conhecimento dos fatores de risco envolvidos<sup>3</sup>.

A sensibilização dos idosos para o cuidado em saúde acontece de forma processual constituindo numa construção que envolve a problematização de um fato, a reunião de informações e a busca por alternativa construída socialmente, sobretudo quando eles têm proximidade com o assunto e são capazes de acessar as informações.

Assim, este estudo objetiva compreender de que maneira o idoso tem obtido informações referentes a detecção precoce e prevenção do câncer de próstata.

### **METODOLOGIA:**

Pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizado em uma cidade mineira.

Os participantes foram previamente orientados acerca do objetivo do estudo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi lido e assinado por todos antes do início da coleta das informações. Assegurou-se o anonimato dos participantes com a identificação das entrevistas pela letra H (homens), seguida de um número arábico correspondente à ordem sequencial em que foram realizadas (H1 a H48). A pesquisa cumpriu os dispositivos e orientações no que se refere à realização de estudos com seres humanos, consoante aos princípios do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Delineamento amostral composto por critérios de tipicidade estimado em 48 participantes. Para a inclusão no estudo, estabeleceram-se os seguintes critérios: homens idosos com idade  $\geq 65$  anos, que estivessem em via pública para acessar o transporte coletivo urbano, na região central do município, onde os dados foram coletados. Foram excluídos participantes com déficit de fala, audição ou sem orientação de tempo e espaço.

A coleta dos depoimentos ocorreu em março de 2017, por meio de entrevistas com gravação de áudio realizadas em um único momento, norteadas pela seguinte questão: Como o senhor obteve informações sobre o câncer de próstata? Os depoimentos foram analisados por conteúdo temático, após transcrição minuciosa dos depoimentos, por análise de conteúdo estruturados em três etapas: pré-análise exploratória, tratamento e interpretação de dados<sup>4</sup>.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Os participantes deste estudo apresentam média de idade de 74,75 anos (variando entre 65 a 88 anos). A maioria dos entrevistados se autodeclararam brancos (64,6%), 18,8% negros, 14,6% pardos e 2% amarelos. Em relação ao tempo de estudos, a média encontrada foi de 6,25 anos. A média salarial evidenciada foi de 2,27 salários mínimos. Frente a situação conjugal, 50% dos entrevistados se declaram casados. O mesmo percentual (14,6%) foi encontrado para participantes que se autodeclararam solteiros, viúvos ou separados. Afirmaram vivenciar uma união estável 4,2% dos participantes e, 1% destes, declaram vivenciar algum outro tipo de estado conjugal. Quanto ao número de filhos a média verificada foi de 3,1.

A partir dos fragmentos de relatos foi possível identificar três categorias que retratam o conteúdo acessado, seus impactos sobre as pessoas idosas e a finalidade implícita de sua inserção no cotidiano dos participantes quando se vislumbra o estímulo para um envelhecimento ativo e o enfrentamento do câncer de próstata (detecção precoce e prevenção).

### **1- A televisão disseminando conteúdo de saúde sobre prevenção e diagnóstico precoce para o câncer de próstata**

O estudo permitiu identificar que os programas veiculados na televisão se configuram como ferramentas utilizadas pelos participantes, que lhes permitem acessar conhecimento sobre as formas de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata entre a população idosa, conforme fragmentos de discurso a seguir:

*[...] Mas eu já ouvi pessoa na televisão [...] (H6);*

*[...] Eu vi na televisão [...] (H31).*

Estudos corroboram que os idosos representam a maior proporção de telespectadores da mídia televisiva brasileira<sup>5</sup> apesar de que o Ministério da Saúde proponha como avanço para o movimento de envelhecimento ativo a popularização das informações através de diálogos e debates em diversos cenários, incluindo a televisão<sup>6</sup>.

Cabe ressaltar que, por mais que a televisão seja utilizada como uma estratégia para divulgação de informações em detrimento da interatividade ela é capaz de influenciar o comportamento de massas utilizando de linguagem acessível a leigos, o que não prescinde que as informações por ela difundida sejam avaliadas quanto a sua cientificidade e aplicabilidade em grupos sociais específicos<sup>5</sup>.

### **2- A leitura e os profissionais de saúde como alternativas para a construção de conceitos sobre prevenção e detecção precoce do câncer de próstata**

O letramento e acesso a literatura foi evidenciado como um modo significativo para aquisição de informações relacionadas ao diagnóstico precoce e prevenção do câncer de próstata entre homens idosos, podendo ser identificado nos fragmentos abaixo:

[...] *Algum livro, revista, jornal [...] (H35);*  
[...] *Na literatura [...] (H40).*

Há evidências nas bases científicas de que o acesso ao letramento e literatura impacta sobremaneira a gestão da saúde da pessoa idosa, principalmente daqueles portadores de doenças crônicas degenerativas, como o câncer de próstata. O baixo nível de escolaridade pode acarretar compreensão inadequada sobre o uso de medicamentos e ações de prevenção e promoção da saúde<sup>7,8</sup>.

A alternativa para a falta de letramento é uma relação interpessoal significativa e acolhedora com profissionais de saúde, quando são considerados como referência para fornecem o espelhamento para prática de autocuidado e práticas educativas.

[...] *Tem uns médico também que descontra a gente muito, muito...antes de fazer, conversa, brinca com a gente. Mas eu, sinceramente, eu, as vezes que vou no...no médico urologista, eu...que ele pede o exame, eu acho, eu fico, eu fico mais satis...satisfeito se ele pedisse, fizesse o toque[...]* (H19);

[...] *Então a gente procura o médico...conversa muito com ele[...]* (H24).

### **3- A internet favorecendo contato intergeracional e de rede de apoio para o enfrentamento do câncer de próstata**

Como categoria emergente, o estudo apontou a utilização da internet como uma nova possibilidade de comunicação em saúde para a população idosa, podendo ser intermediada por parentes e exemplificada conforme a seguinte seção de discurso:

[...] *Mais pela internet também... que meus neto vê muito lá, né? Pela internet [...] (H44).*

A utilização da informática e meios de comunicação digital ainda se configuram como tecnologia de comunicação pouco utilizada entre a população idosa<sup>9</sup>.

Estudos apontam que idosos percebem que o uso da informática é interpretado como uma estratégia para os manterem engajados às informações veiculadas na mídia em tempo real, fato que os motivam a utilizar essa tecnologia de comunicação como modo de inserção na sociedade contemporânea<sup>10</sup>.

### **CONCLUSÕES:**

A maneira de acesso do idoso as informações referentes à detecção precoce e prevenção do câncer de próstata foi evidenciada na presente pesquisa tendo como meios de disseminações de informação: a televisão, a leitura, a vinculação com profissionais de saúde e a internet.

Eles funcionaram como meios para conhecer novos conteúdos, substituir valores preconcebidos por evidências científicas e possibilita uma aproximação intergeracional capaz de favorecer a inclusão do idoso na detecção precoce e prevenção do câncer de próstata.

O acesso as tecnologias de informação favoreceram a construção de conceitos, valores e vínculos capazes de impactar sobre a adesão para a detecção precoce e prevenção do câncer de próstata e favorecer um envelhecimento ativo e saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- Pinheiro A, Souza ACD. Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece. Série Estudos estratégicos n.8. Brasília: Edições Câmara, 2017 [acesso em 21 jul 2017]. 293 p. Disponível em: <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/31619>.
- 2- Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Adenocarcinoma de Próstata: Relatório de Recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, 2015 [acesso em 21 jul 2017]; 63 p. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/DDT\\_Adenocarcinomadeprostata\\_CP.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/DDT_Adenocarcinomadeprostata_CP.pdf).
- 3- Oliveira PSD, Araújo MA, Rocha MP. Percepção dos homens sobre o exame toque retal. Revista de enfermagem UFPE [on line]. Recife: 2015 abr [acesso em 27 jul 2017]; 9(5): 7760-7765. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6129>.
- 4- Minayo MCS (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2014.
- 5- Vieira CE, Sousa SZ. A Revista Brasileira de Educação e a difusão da pesquisa educacional (2007-2011). Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro: 2012 ago [acesso em 20 ago 2017]; 17(50):463-482. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782012000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782012000200011&lng=en&nrm=iso).
- 6- World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005 [acesso em 08 ago 2017]. 60p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf).
- 7- Santos MIPO, Portella MR, Scortegagna HM, Santos PCS dos. Letramento funcional em saúde na perspectiva da Enfermagem Gerontológica: revisão integrativa da literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [Internet]. 2015 set [acesso em 26 set 2017]; 18(3):651-664. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232015000300651&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300651&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14080>.
- 8- Pires LLA. Envelhecimento, tecnologias e juventude: caminhos percorridos por alunos de cursos de informática e seus avós. Estud. Interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre: 2013 abr [acesso 21 jul 2017]; 8(2):293-309. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/34181>.
- 9- Soares MRP.; Istoe, RSC. Alfabetização e inclusão de pessoas idosas: uma proposta interdisciplinar mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação. Revista

científica interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2015 jul/set [acesso em 21 jul 2017]; 2(17):111-222. Disponível em:  
<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/viewFile/123/62>.

- 10-Lolli MCGS, Maio ER. Uso da tecnologia para idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. Revista Educação, Cultura e Sociedade, 2015[acesso em 25 ago 2017; 5(2). Disponível em:  
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/1864/1488>.